



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Florianópolis
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
em Rede Nacional (ProfEPT)

Produto Educacional: Roda de Conversa

**Dissertação: Assédio moral na Educação
Profissional e Tecnológica: percepções dos/as
servidores/as do Instituto Federal de Santa Catarina
- IFSC**

**Autora: Valéria Fonseca dos Santos Ferreira
Coautora: Dra Eliane Juraski Camillo**

Florianópolis, SC

2025

A dissertação e o produto educacional construídos pela pesquisa estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, o qual é ofertado em rede pelos Institutos Federais, tendo como uma das suas Instituições Associadas- IA o Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC.

O tema da pesquisa, assédio moral, está vinculado à Linha de pesquisa de nº 2 do PROFEPT, a qual é definida no Regulamento Geral (2023) como sendo a responsável por pesquisa sobre a “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, estando inserido no Macroprojeto de número 6 “Organização dos espaços Pedagógicos EPT”.

A Educação profissional Tecnológica - EPT, *lócus* da pesquisa, tem como proposta a oferta de uma formação humana integral aos/às sujeitos/as que convivem nesses espaços. Proporcionar formação aos/às servidores/as torna-se imperativo e necessário para a prevenção e combate do assédio moral.

Nesse contexto, foi construído o Produto Educacional da pesquisa, o qual contempla as especificidades dos/as participantes da pesquisa, saberes e conhecimentos já consolidados, a possibilidade de refletir sobre esta violência que afeta a dignidade humana, como será apresentado a seguir.

PRODUTO EDUCACIONAL

A luta por uma educação *omnilateral* passa por um caminho complexo de reconhecimento e valorização dos/as sujeitos/as que a constituem. Nesse processo, é preciso a atuação de toda a comunidade acadêmica para que ela aconteça efetivamente, e por isso entendemos ser necessário que os/as servidores/as sejam conscientes de seus direitos e deveres e assim melhores educadores/as.

Pensar na elaboração de um produto educacional que simultaneamente representasse os dados que foram produzidos pela pesquisa, proporcionando a socialização dos conhecimentos e saberes com a comunidade acadêmica e, também, cumprisse o requisito de integralização do curso exigido pela CAPES foi desafiador e uma etapa fundamental para a materialização dessa pesquisa.

O PE não é um coadjuvante nesse processo, mas junto à dissertação se constrói como protagonista da pesquisa. Ele traz em sua concretude as informações e reflexões que foram concebidas e estruturadas a partir das percepções dos/as servidores/as do IFSC sobre o assédio moral, dos referenciais teóricos escolhidos, da metodologia definida e dos procedimentos realizados.

Buscamos, com o seu desenvolvimento e aplicação, ampliar as percepções dos/as servidores/as sobre as especificidades e consequências que o assédio moral pode causar em suas vítimas, bem como apresentar caminhos e atitudes possíveis para a sua prevenção e enfrentamento no âmbito institucional.

Esse PE é reflexo do percurso realizado durante a pesquisa, das demandas que apareceram, inquietações que surgiram, obstáculos ultrapassados, conhecimentos construídos, do processo de observação, certezas e incertezas que se alternavam durante o itinerário.

Um ponto importante que demanda maiores reflexões é justamente a compreensão de que o Produto Educacional não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina (Freitas, 2021, p. 6).

Para a efetividade do PE, pensamos em algo que pudesse ser compartilhado com todos/as, independente da localização geográfica e/ou temporal, com fácil acesso e que fosse constituído pela linguagem, a qual é descrita por Oliveira Júnior (2011, p. 289) como “[...]um método exclusivamente humano, e não instintivo, de comunicar ideias, emoções e desejos, por meio de um sistema de símbolos produzidos de modo deliberado”.

Com o objetivo de contemplar as especificidades apresentadas acima e concomitantemente oferecer uma formação humana e emancipadora para os/as sujeitos/as que compõem a comunidade acadêmica do IFSC, elaboramos uma roda de conversa. Essa atividade se enquadra, conforme o documento da Área 46 da CAPES (2019, p. 11), na categoria “(v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras;”.

As rodas de conversas são definidas por Moura e Lima (2014, p. 28) da seguinte forma:

As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo.

Objetiva, entre outras finalidades, socializar saberes, implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construção e reconstrução de novos

conhecimentos sobre a temática proposta.

A partir da escolha do PE que seria construído, definimos que a sua realização seria presencial e concomitantemente *on-line*, com transmissão pelo canal do *Youtube* do IFSC. Após as deliberações iniciais, foi feito um convite ao professor Doutor Roberto Heloani, um dos referenciais teóricos desta pesquisa, para participar do momento, convite que foi prontamente aceito.

Embora a roda de conversa tenha sido transmitida de forma *on-line* foi necessário dispor de um espaço físico para a sua realização. Para isso, solicitamos o uso de um dos câmpus do IFSC, localizado na cidade de São José, que prontamente cedeu seu auditório para aplicação do PE. A data definida para a realização da atividade foi 18 de março de 2025.

Com tudo definido, agora era colocar em prática os saberes construídos. Seguindo a perspectiva da *práxis marxiana*, inicialmente, aconteceu a observação e inquietação da pesquisadora (prática), seguida pela busca teórica que contribui com a explicação, ampliação e compreensão do tema pesquisado, assédio moral, a partir de novas perspectivas/experiências. E, finalmente, retornou-se ao ponto de partida, a prática, agora com mais robustez e com conhecimentos fundamentados cientificamente, os quais foram compartilhados no PE, compreendendo que eles são vivos, logo mutáveis.

O título do encontro foi “Assédios nos Institutos Federais: será que existem?”, o qual pode ser acessado na íntegra pelo *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=gOqAGUa8UEM>. No auditório do campus do IFSC- São José estavam presentes discentes, docentes e técnico-administrativos/as e remotamente servidores e servidoras da instituição.

O professor Heloani sinalizou a necessidade de reconhecer a existência do assédio moral para que haja ações de enfrentamento e combate de tal violência. Destacou a importância dos/as jovens para sociedade e da responsabilidade que eles/as têm com o futuro da sociedade, sendo necessário formações que os/as capacitem para serem cidadãos/cidadãs comprometidos/as com o bem-estar de todos/as.

Heloani relatou as práticas que o/a assediador/a realiza em relação às suas vítimas com intuito de eliminá-las, como isolamento e a desqualificação, conseguindo por vezes torná-las invisíveis perante ao grupo, causando-lhes

desestabilização psicológica e emocional.

Foi trazido para o diálogo a relação existente entre a prática de assédio moral, discriminação e subordinação. Práticas de assédio moral são constituídas de discriminação, pois buscam inferiorizar a outra pessoa e assim torná-las submissas aos desejos do/a assediador/a.

Também foi sinalizado que práticas de assédio moral devem ser combatidas porque são antiéticas, imorais, e em alguns casos, configuram-se crime. O imperativo categórico¹ de Immanuel Kant foi apresentado como um possível norte para evitar a prática de tal violência, pois ele determina que nossas ações só serão positivas se puderem ser universalizadas sem causar prejuízo às pessoas, à sociedade. É necessário tratar as pessoas como pessoas e não como coisas. Cuidar do/a outro/a é basilar nas relações humanas e não é possível ser negligente e/ou omissivo/a diante de práticas de assédio moral.

Em um segundo momento, foi aberto um espaço para que as pessoas que acompanhavam a roda de conversa pudessem fazer perguntas e/ou trocar experiências sobre o tema. A primeira pessoa a falar descreveu a realidade institucional que vivenciava, destacando que, infelizmente, práticas de assédio moral são por vezes encobertas pelo corporativismo que existe entre certos grupos da instituição. Diante disso, questionou: Quais instrumentos poderiam ser usados para modificar este cenário? Como resposta obtive que é necessário não haver omissão, conivência diante de atos de assédio, pois essas atitudes legitimam tal violência. De forma mais assertiva, Heloani declarou que “a cultura da instituição molda o caráter do agressor”, ou seja, a forma como os dirigentes do IFSC agem e reagem diante do assédio moral influencia diretamente na existência ou não de servidores/as assediadores/as.

É necessário que as organizações tenham poder de ação e autonomia para lidar com situações de assédio moral, garantindo que todo o processo seja conduzido pelo sigilo, seriedade e o devido cuidado.

Heloani destacou que o assédio moral está presente na área da educação, logo nos Institutos Federais. Ressaltou, porém, que a minimização ou mudança dessa problemática cabe a todos os indivíduos que compõem esses espaços e que

¹ [A Ética Kantiana: o imperativo categórico de Kant](#) - (Mulinari, 2022)

juntos devem construir uma cultura baseada no respeito, na segurança, na dignidade humana e no combate ao assédio moral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento Orientador de APCN Área 46: Ensino**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 3 maio 2024.

FREITAS, Rony. Produtos Educacionais na Área de Ensino da CAPES: O que há além da forma?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n 2, 2021– Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229/805>. Acesso em 21 jun. 2023.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação, Paranaíba**, v. 5, n. 15, p.24-35, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414>. Acesso em: 01 Ago 2024.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. de.. A linguagem e nossa produção científica. **Revista Dor**, v. 12, n. 4, p. 289–289, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/yTz7FPG4sS6WkMg8f6tDWRc/>. acesso em: 03 maio 2025.